



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Gol brasileiro nas Olimpíadas

Teve gol brasileiro na vitória espetacular das meninas da Seleção Brasileira de 1x0 contra a França, no sábado, em Nantes: foi Gabriela Portilho. Ela tem 29 anos de idade e fez o gol que garantiu a vitória brasileira. É jogadora do time das brabas do Corinthians, que conquistou quatro títulos brasileiros, duas Libertadores e três campeonatos paulistas. Tamires, Yasmin, Duda Sampaio, Yaya, Jheniffer e Gabi Portilho são do Corinthians.

Elas levaram a garra do Corinthians

para a Seleção Brasileira, que, desde o primeiro minuto, marcou implacavelmente, não deu espaço para as francesas e agrediu a meta das adversárias. Deu gosto torcer pelas meninas. Elas sempre jogaram melhor do que as francesas e mereciam ganhar de uns 3x0. Portilho teve a chance de fazer mais dois gols, no entanto, não deu sorte.

As meninas do Corinthians honram a tradição dos valores democráticos fundada por Sócrates, Casagrande e Vladimir. Elas se confrontaram com a diretoria do Corinthians e assumiram, corajosamente, atitude de repúdio quando os cartolas quiseram contratar Cuca, técnico acusado de estupro.

Garhar da França em Nantes foi uma façanha. Não digo que vá acontecer,

mas seria muito bom se as meninas do Brasil se destacassem e amealhassem alguma medalha para confrontar a indigência moral da Seleção Masculina, com os seus Neymares, Robinhos e Daniel Alves, encerrados na bolha da alienação, do preconceito, da ignorância e do negacionismo. Seria uma mudança radical de valores em relação à decadência do futebol masculino.

Gabi Portilho começou a jogar futebol em 2011, pelo Fut Art e pelo Fluminense-DF. Em seguida, foi para Santa Catarina, aos 15 anos, para ganhar R\$ 200 jogando futebol. E atuou no Jaraguá, Olympia, Joinville e Muller, sempre com brilho. O que lhe chamou a atenção de clubes maiores. No São José e no Kinderman, foi vice-campeã brasileira,

mas passou por São José, Osasco e 3B Amazônia, antes de assinar com o Corinthians em 2020.

Sim, claro, foi só um jogo, as meninas ainda não ganharam e nem se sabe se ganharão alguma medalha. Mesmo assim, por uma partida, restituímos o entusiasmo com a Seleção Brasileira que perdemos há muito tempo com o time masculino. As meninas jogaram com gana, com raça, sem medo de ganhar. É muito bom quando o Brasil é Brasil.

É desagradável quando os jornalistas criam falsas expectativas de medalhas quando nossos atletas estão longe de ter chances de vencer. Mas também é muito constrangedor quando ganem de humildade ante qualquer disparate no enfrentamento com os tunes estrangeiros.

Alguns colegas recusam qualquer questionamento aos critérios de avaliação dos juízes. Pois bem, depois de um dos árbitros de surfe ser suspenso por aparecer abraçado em foto com surfista competidor, a juíza de Brasil e França cometeu um surrupio transmitido para o mundo inteiro.

Sem que houvesse nenhum motivo, ela concedeu 15 minutos de prorrogação. Decerto, valia até a França empatar o jogo. Dava vontade de ligar para o 190. Os 15 minutos viraram 19, mas, mesmo assim, o Brasil venceu a França e a juíza. Eu torço e me retorço, quando o Brasil perde e quando ganha. Como bem disse o nosso poeta Armando Freitas Filho: “medalha no seu peito/ no meu o coração”.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Com quatro câmeras instaladas na Torre de TV Digital e usando a Inteligência Artificial, projeto identifica focos iminentes de queimadas no DF, possibilitando que o Corpo de Bombeiros atue de forma pró-ativa para evitar incêndios de grandes proporções

IA ajuda a combater incêndios

» CAIO RAMOS*

O combate aos incêndios ganhou uma forte aliada: a Inteligência Artificial. Há um ano, o projeto Sem Fogo-DF disponibiliza a tecnologia para o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) localizar previamente e apagar as queimadas, contribuindo com a preservação do meio ambiente. Com o auxílio de câmeras instaladas na Torre de TV Digital, a nova ferramenta identifica os sinais de queimadas em um raio de 15km a 25km.

O programa foi criado a partir de uma parceria do departamento de ciência da Computação da Universidade de Brasília (UnB), da Giga Candanga — uma associação filantrópica de desenvolvimento científico e tecnológico, e é financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) a um custo de R\$ 700 mil.

Ao sinal de fumaça e de fogo, as quatro câmeras instaladas na Torre de TV Digital, no Setor Habitacional Taquari, captam as imagens disponibilizadas em tempo real para o Corpo de Bombeiros Militar (CBM-DF). De acordo com a coordenadora do projeto, a professora do Departamento da Ciência da Computação na UnB, Priscila Solis, as câmeras têm grande capacidade de captação de imagens e vídeos em diferentes zooms.

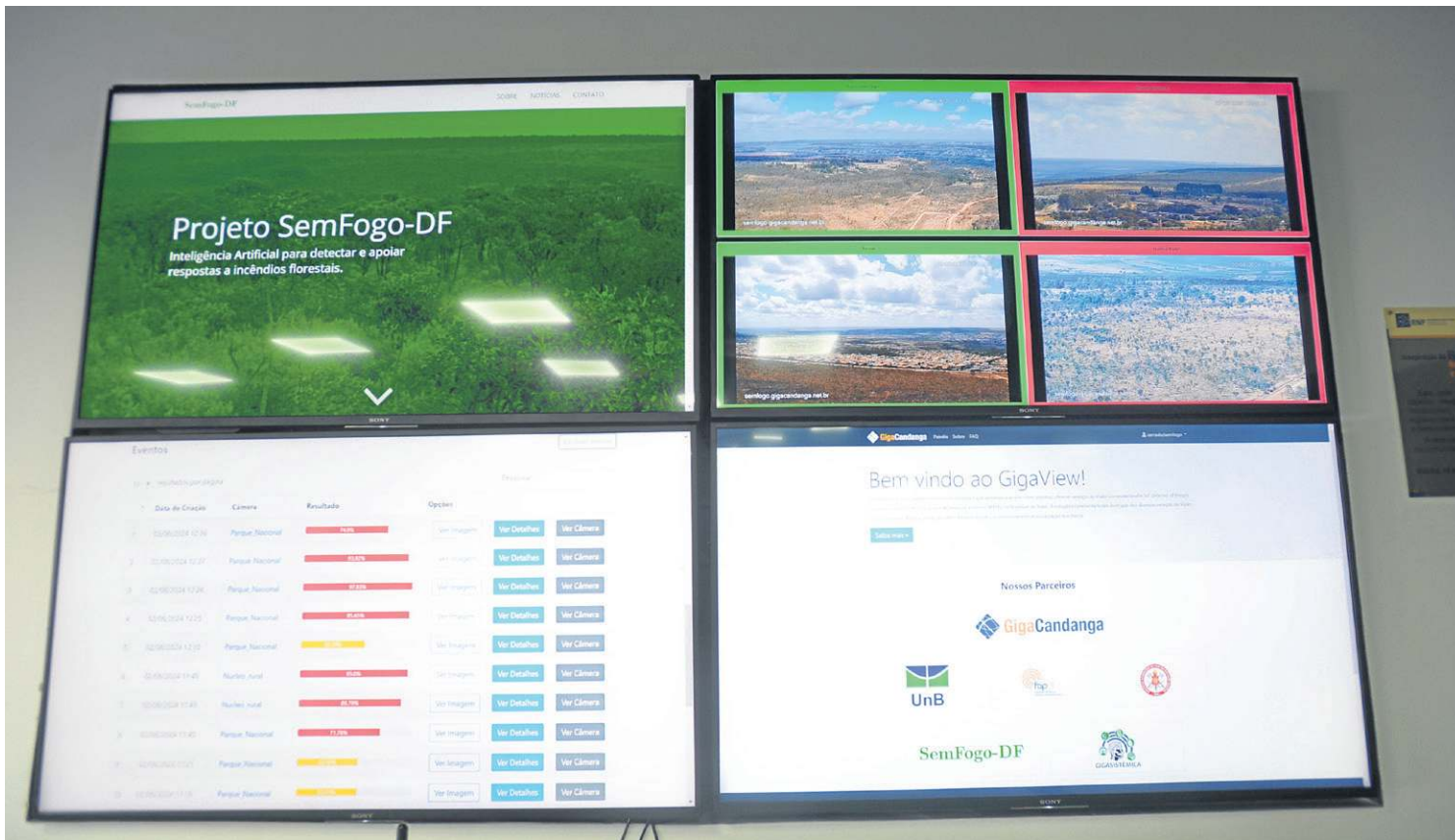
Ao localizar queimadas precocemente, a Inteligência Artificial notifica os bombeiros sobre a iminência de incêndio no local. “A corporação possui uma interface gráfica na qual notifica em vermelho os eventos que detectam fogo. Clicando neste evento, eles têm acesso à câmera que monitora a área do incidente e passa por uma avaliação da IA que identifica nas imagens formatos de fumaça caracterizando possíveis incêndios. Os bombeiros podem mexer na câmera para ver mais de perto o local do fogo e avaliar a sua magnitude”, detalha Solis.

Ajustes

No ano passado, os primeiros resultados do projeto mostraram que o fogo precoce conseguia ser detectado, mas, em alguns momentos, o sistema errava. Neste ano, para melhorar a precisão, a equipe do projeto realizou alguns ajustes. Os resultados melhoraram, e o sistema se mostrou mais confiável.

“Na primeira etapa, são coletadas duas imagens da câmera, espaçadas em 1 minuto. As imagens são subdivididas em diversos quadrantes de duas imagens que são utilizados no processo de detecção. Isso permite a identificação de padrões do movimento. Na segunda etapa, o sistema move as coordenadas da câmera para aproximar a imagem (via zoom) no quadrante que possui

Ed Alves/CB/D.A Press



Com ajuda da IA, interface gráfica usada pelos bombeiros indica em vermelho os locais com possibilidade de fogo

Ed Alves/CB/D.A Press



Professora da UnB, Priscila Solis coordena o Sem Fogo-DF

alta probabilidade de haver fumaça, permitindo uma maior assertividade do sistema”, explica o pesquisador na Associação Giga Candanga Paulo Angelo Alves Resende.

Conforme a coordenadora do projeto, a detecção de fumaça não é um processo trivial. “Um dos grandes avanços do projeto foi constituir um Dataset — base de dados conforme o algoritmo da IA — inédito do Cerrado brasileiro. Esse Dataset poderá ser útil para futuras pesquisas e desenvolvimento de outros projetos de pesquisa que usam a Inteligência Artificial”, destaca.

Meio ambiente

A Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e o CBMDF têm acesso à plataforma que exibe os incêndios que ocorrem no DF desde julho de 2023, quando o projeto começou. Carolina Schubart, coordenadora do Programa de Prevenção a Incêndios Florestais (PPCIF), que faz parte da Sema, explica a importância deste projeto para o meio ambiente. “É muito eficiente. Pelas câmeras acompanhamos a dinâmica do incêndio em tempo real e

em que estágio está. Conseguimos ter um tempo de resposta mais rápido, isso é um grande ganho”, declara.

A Sema está preparando um outro projeto para expandir o sistema. A ideia é apresentá-lo ao Fundo Único de Meio Ambiente (Funam), trazendo mais recursos para a aquisição de mais câmeras. “Ainda estamos elaborando com a UnB a melhor forma de concluir o projeto para apresentá-lo à Funam para conseguir a aprovação”, ressaltou Schubart ao revelar que os idealizadores procuram financiadores para ampliar e dar continuidade ao programa.

Até agosto deste ano foram atendidas 1.361 ocorrências de incêndio pelo CBMDF. Segundo a corporação, o projeto tem contribuído com o combate ao fogo na capital. “Toda ferramenta que contribua de forma mais eficiente e que confira maior proteção ao meio ambiente é bem-vinda, então, somos gratos pela oportunidade de participar desse projeto”, disse a corporação em nota.

* Estagiário sob a supervisão Márcia Machado

Divulgação/ projeto SemFogo-DF



Câmeras de ampla visão na Torre de TV Digital detectam focos

Ed Alves/CB/DA.Press



Em período de seca, focos de incêndio são comuns no DF

Números de focos

» Janeiro	176
» Fevereiro	187
» Março	157
» Abril	206
» Maio	249
» Junho	208
» Julho	214



Faltou gás

Quem transitou nos últimos dias pela Praça dos Três Poderes deve ter notado que a pira do Panteão da Pátria estava apagada. O elemento da arquitetura simboliza a chama eterna da democracia. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa, por meio da Subsecretaria do Patrimônio Cultural (SUPAC), informou que a chama do Panteão está temporariamente extinta para manutenções. A pasta esclarece que o fogo não permanece aceso de forma contínua e, pelo menos uma vez ao ano, é necessário

extingui-la para realizar intervenções.

“Atualmente, a chama está apagada por esse motivo. Paralelamente, está em andamento um novo processo de contratação para o fornecimento de gás, com previsão de conclusão em 20 dias. Ressaltamos que a chama permanecerá apagada até que as diversas manutenções na edificação e na estrutura da pira sejam concluídas, garantindo, assim, a segurança necessária antes de ser reacendida novamente”, diz em nota.